

Soja rendeu quase o dobro do milho

ALFREDO TSUNECHIRO

Os mercados internos de milho e soja na safra 2003/04 apresentaram evolução sazonal normal até maio. Desde então, os preços dos dois produtos sofreram quedas sucessivas, com as notícias de bom desempenho e aumento de produção das lavouras nos Estados Unidos.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas na safra de 2003/04 por saca de 60 quilos foi de R$18 no milho e R$45 na soja. Ao contrário do milho, cuja colheita é, na sua quase totalidade, vendida logo após a colheita, a soja tem parte da sua produção vendida antecipadamente, a preços combinados na época da contratação do financiamento (privado) do custeio da safra.

Com a queda na produção brasileira de grãos e a elevação dos preços dos insumos, serviços e máquinas, é interessante analisar os custos de produção e de rentabilidades das culturas de milho e soja, em São Paulo.

Foram estimados os custos operacionais de milho de verão e de soja, na região de Assis, a maior produtora paulista dos dois grãos. O sistema de plantio direto, com o uso de dessecante para a semeadura na palha nas duas culturas, constitui uma tecnologia com adoção crescente no Estado.

Para ambas as culturas, no custo operacional total, a participação dos defensivos é elevada, e a da mão-de-obra é pequena, enquanto os itens sementes e operações de máquinas ficam no mesmo plano.

No caso da soja, o custo dos defensivos aumentou na presente safra em razão do crescimento do número de aplicações, notadamente, para o controle da ferrugem, e do incremento dos preços desses insumos, dada a escassez do produto no mercado e o súbito aumento da procura.

No tocante aos encargos financeiros, o aumento do custo de produção não foi acompanhado pela melhoria da disponibilidade de crédito de custeio para recursos controlados (juros de 8,75% ao ano). Uma parcela significativa do orçamento foi coberta com crédito no mercado livre, a juros mais elevados.

A rentabilidade da oleaginosa foi quase o dobro da do milho. O ponto de nivelamento, ou seja, a produção mínima que cobre o custo operacional total, foi de 68 sacas para o milho, e de 26 sacas para a soja. Diante da tendência de declínio dos preços desses grãos desde maio, numa conjuntura de juros elevados, o cenário diminui a lucratividade da parcela da produção estocada para venda futura. ■

ALFREDO TSUNECHIRO *é pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA). E-mail: alftsu@iea.sp.gov.br.*

Custo operacional/rentabilidade com sistema de plantio direto na região de Assis, Estado de São Paulo; safra 2003/04, por hectare (em R$, de maio de 2004)

Item	Milho (6.000 kg/ha)		Soja (3.000 kg/ha)	
	R$	%	R$	%
Mão-de-obra	24,44	2,0	22,74	1,9
Sementes - [1]	180,00	14,6	179,84	15,4
Adubos e corretivos	315,68	25,7	209,33	17,9
Defensivos	258,74	21,0	375,51	32,1
Operações de máquinas	174,46	14,2	165,98	14,2
Transporte do produto - [2]	80,00	6,5	30,00	2,6
Custo operacional efetivo (COE)	1.033,31	84,0	983,39	84,0
Depreciação de máquinas	64,77	5,3	59,84	5,1
Encargos sociais diretos - [3]	8,06	0,7	7,50	0,6
CESSR - [4]	39,60	3,2	49,50	4,2
Seguro - [5]	62,00	5,0	49,17	4,2
Encargos financeiros - [6]	22,11	1,8	21,04	1,8
Custo operacional total (COT)	1.229,86	100,0	1.170,45	100,0
Custo operacional por saco	12,30	-	23,41	-
Produtividade esperada (sc./ha)	100	-	50	-
Preço recebido (R$/sc.)	18,00	-	45,00	-
Receita bruta - RB - (R$/ha)	1.800,00	-	2.250,00	-
Receita líquida - RB-COT - (R$/ha)	570,14	-	1.079,55	-
Margem bruta - RL/COT (%)	46,36	-	92,23	-
Ponto de nivelamento - [7] (sc./ha)	68	-	26	-

1 - Na soja, se inclui inoculante (R$3,84).
2 - Serviço sob empreita.
3 - Refere-se à mão-de-obra comum e tratorista (33%).
4 - Refere-se à contribuição de seguridade social de 2,2% sobre a receita bruta.
5 - Refere-se ao seguro da COSESP (6% e 5% do COE para milho e para soja, respectivamente).
6 - Taxa de juros de 8,75% a.a. sobre 50% do COE durante o ciclo de produção.
7 - Produção mínima que cobre o custo operacional total.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).